

Por Alves Silva

A INSTRUÇÃO E AS ESCOLAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA



Já em 1911, passaram para aqui as escolas oficiais. O edifício está agora muito degradado.

A missão de ensinar estava à responsabilidade dos "mestres de meninos", normalmente nas casas afidalgadas, como acontecia nas várias quintas, como, por exemplo, na casa do Bosque.

Na história do ensino na Amadora não encontramos, antes do século XIX, qualquer instituição oficial a ministrar a instrução. A localidade não tinha colégios, os existentes situavam-se em Lisboa, ou seja fora de portas, sem meios de transporte, e poucos sabiam por cá ler, escrever e contar. Faltava a instrução popular. A evolução do ensino primário na Amadora aconteceu, como nas restantes zonas do país, a partir do século XIX, com excepção para algumas cidades, onde, mesmo assim, o ensino dava alguns passos, mas quase sempre privilegiando franjas da população socialmente mais ricas, ou nobres. Os plebeus raramente tinham acesso à instrução, como nessa altura se chamava.

As principais fundações existentes antes do século XIX, todas em Lisboa, partiam das classes operárias, como, por exemplo, a Voz do Operário, mas outros recolhimentos davam amparo a meninos e meninas desvalidos.

Para termos uma ideia do ensino em Portugal no século XVII (1620), Lisboa contava com 60 mestres das primeiras letras, 70 de canto, 7 de esgrima e 6 de dança, muito pouco, como se vê, para uma população de algumas centenas de milhares de pessoas.

Os primeiros passos sérios foram dados pelo decreto de 11 de Agosto de 1835, sobre a instrução primária, diploma esse referendado pelo nosso bem conhecido destas crónicas Rodrigo da Fonseca Magalhães, veio trazer a base ou alicerce de todos os melhoramentos posteriores.

O estado do povo amadoreense em matéria de alfabetismo era pobre.

Publicada a cartilha maternal de João de Deus, Casimiro Freire propôs que viessem também para a Amadora alguns

professores, habituados a esse método (de João de Deus), no sentido de ensinarem o povo a ler.

O ENSINO NA AMADORA PELA MÃO DOS QUE A ESCOLHERAM PARA VIVER

Alguns comerciantes, industriais e pessoas de outras profissões escolheram, a localidade para viver. A tuberculose aconselhava ares mais puros aos lisboetas, bem como as águas e as facilidades de comunicação depois de instalada a linha férrea. Os lugares tinham boas condições de salubridade.

Todavia, os estabelecimentos de ensino então existentes não ofereciam as melhores condições e, como nos diz Delfim Guimarães, "havia escolas oficiais, é certo, mas instaladas em acanhadíssimos pardieiros, com infamíssimo mobiliário, e sem qualquer material pedagógico..." Esta escola estava instalada no n.º 110 da Rua Elias Garcia, paredes meias com a Quinta do Assentista, no rés/chão esteve instalada a primeira bomba dos bombeiros e a filarmónica da Porcalhota (Recreio Artístico) teve ali a sua sede durante alguns anos.

São algumas dessas pessoas, que vêm residir para Amadora, a resolver o problema. Narciso Leal, Joaquim Henriques e Roque Gameiro, resolvem deitar mãos à obra.

A primeira escola particular foi levantada em 1902, passou a designar-se Escola Maria Pinto, um prémio para Maria de Jesus Pinto, que se entregou de alma e coração ao ensino. A escola dava guarida a alunos internos e externos.

Em 1910, outro grupo de pessoas resolve lançar as bases de uma sociedade de instrução, com o nome de Alexandre Herculano.

Estiveram na primeira linha várias personalidades: Delfim Guimarães, Roque Gameiro, António Correia, Inocêncio Madeira, João Morais, José Dias e Santos Matos. Esta gente não nasceu na Amadora, aqui residia e, conquanto tivesse dado prioridade no ensino aos seus, não deixou de abrir portas aos mais humildes, neste caso trabalhadores do campo e da fábrica de espartilhos, a única indústria aqui existente nos princípios do século XX.

Mas as escolas oficiais não tinham um edifício condigno. Coube à Liga de Melhoramentos essa tarefa e a 13 de Abril de 1913 estavam inauguradas as instalações no "palácio", de que era proprietário Miguel Cláudio, com a presença do então Presidente da República Manuel de Arriaga. O mobiliário foi comprado através de uma subscrição pública que rendeu o dinheiro suficiente para o efeito. O primeiro professor oficial destas escolas foi Ricardo Rosa e Alberty.

A escola do Centro Republicano, já por várias vezes referida nestas crónicas, deu a mão a 60 crianças e fundou na povoação uma aula maternal para as crianças mais desprotegidas, com apoio



Neste edifício estiveram as primeiras escolas amadorenses. Remonta a princípios do século findo. Era uma escola para ambos os sexos. Tem 100 anos.

de muitas pessoas da localidade, em géneros e dinheiro. Algumas festas de solidariedade foram também realizadas e o ensino na localidade começou a dar os seus frutos, em particular o primário, já que o secundário chegou muito mais tarde.

Voltaremos ao assunto.